

Qualidade na educação superior: tendências do século xxi

Marília Costa Morosini ¹

Este texto tem como objetivo construir um estado de conhecimento sobre qualidade na educação superior a partir de movimentos internacionais que se tornam comuns nacionalmente pelo processo de globalização.

A concepção de qualidade vem imbricada ao desenvolvimento destes movimentos como meta da avaliação da educação superior, comandados por organismos multilaterais. Enquanto que na década de 80/90, internacionalmente, discutia-se mais além da concepção de qualidade, ou seja, propunham-se estratégias e medidas de obtê-la, no Brasil era um tema quase que supérfluo.

Assim, buscando trazer à tona a relação avaliação – qualidade, em 2001, escrevi um ensaio denominado *Qualidade Universitária: isomorfismo, diversidade e equidade* (MOROSINI, 2001). Neste texto registrava que a noção de qualidade na educação apresentava três tipos ideais, os quais são encarados como modelos para a realidade brasileira: a qualidade isomórfica, a qualidade da diversidade e a qualidade da equidade.

O presente trabalho retoma o encontrado e faz uma análise da trajetória percorrida quanto ao conceito de qualidade universitária.

1. Noções de qualidade na educação superior

1.1. Qualidade Isomórfica

Teorias organizacionais de administração universitária concebem a qualidade como um conjunto de fases:

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.
austin.morosini@via-rs.net

planejamento, ação, avaliação e promoção. No final de 80 e década de 90, foi registrado o desvirtuamento da concepção de qualidade, como um conjunto de fases, para a predominância da fase da avaliação. São identificadas, no tempo e no espaço, diversas concepções e práticas de avaliação: a) desde aquelas avaliações dirigidas por princípios financeiros até aquelas dirigidas pelo conceito central de qualidade; b) desde as baseadas em metodologias que objetivavam simplesmente a avaliação até aquelas que objetivavam a avaliação para credenciamento; c) desde as que consideravam programas de estudos até aquelas que avaliavam instituições.

Nesta postura, a qualidade tende ao conceito de isomorfismo e padronização, e são identificadas diversas acepções de Qualidade e de tipo de padrões (Quadro 1, adaptado de Harvey, 1999), basicamente voltados ao mercado. Nos últimos anos, alguns países da União Européia, liderados pelo Reino Unido e também na Austrália, vêm desenvolvendo a idéia de que qualidade universitária está relacionada com empregabilidade. Knight e Yorke (2003) constroem um modelo - *USEM*, composto de três categorias: qualidades pessoais ({E}, habilidades-chave (S) e o processo de desenvolvimento destas habilidades (U) e mais metacognição, além da categoria tradicional - conteúdos (MOROSINI, 2006). Os autores chegam à conclusão que a empregabilidade é multidimensional e muito complexa para ser avaliada.

1.2. Qualidade da especificidade

É o conceito de qualidade que se encerra nas tendências à diversidade. Traz consigo indicadores de standardização, paralelo à preservação das especificidades. A UNESCO considera qualidade e diversidade os eixos das políticas educativas. No documento “*Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação*”, re-

sultante da Conferência Mundial sobre Ensino Superior (1998), qualidade em Educação Superior

é um conceito multidimensional que deve envolver todas as funções e atividades: ensino, programas acadêmicos, pesquisa e fomento da ciência, ambiente acadêmico em geral. Uma auto-avaliação interna e transparente e uma revisão externa com especialistas independentes, se possível com reconhecimento internacional, são vitais para assegurar a qualidade. Devem ser criadas instâncias nacionais independentes e definidas normas comparativas de qualidade, reconhecidas no plano internacional. Visando a levar em conta a diversidade e evitar a uniformidade, deve-se dar atenção aos contextos institucionais, nacionais e regionais específicos. Os protagonistas devem fazer parte integrante do processo de avaliação institucional (ART. 11, Alínea .a).

A União Européia tem capitaneado a concepção de busca de qualidade com respeito às especificidades. Tal postura tem como fundamento a concepção do processo de integração entre países: muito mais pelas diferenças do que pelas similaridades. Não à imposição de um padrão único, certo, mas o fortalecimento de princípios e ações “que deram certo” e a disseminação de tais modelos para vencer os desafios de padrões insuficientes. Entre as inúmeras estratégias para o fortalecimento das nações a serem desenvolvidas são apontadas os projetos pilotos, as recomendações sobre Qualidade na Educação Superior e o estabelecimento de uma rede de qualidade, *European Quality Assurance Network* – ENQA.

1.3. Qualidade da equidade

Duas idéias prévias são defendidas nesta postura: qualidade e equidade são conceitos inseparáveis; e a co-

munidade educativa é responsável pela aplicabilidade e o êxito ou fracasso de políticas educativas de qualidade com equidade. São citados nove fatores chaves para a busca da qualidade com equidade: extensão da educação, tratamento da diversidade, autonomia escolar, currículo/autonomia curricular, participação da comunidade educativa e gestão dos centros, direção escolar, professorado, avaliação e inovação e investigação educativas. É ressaltado que a qualidade está para além da simples padronização de indicadores, abarcando estudos qualitativos e quantitativos.

A postura de qualidade com equidade também é defendida pela UNESCO².

“Parte-se da aceitação que o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação deve ocorrer no marco de um projeto social e educativo comprometido com a equidade e com a qualidade. Não podemos esquecer que a opção por tornar mais eficientes estas aprendizagens deve considerar mais as potencialidades do que as pessoas – e muito particularmente os professores – e o respeito às identidades culturais, antes que as próprias promessas da tecnologia.” (FORO MUNDIAL, 2000, p.4).

2. Qualidade na educação superior - a perspectiva de 2007

O jogo de tensões e de incertezas na educação superior que vem acompanhando o desenrolar deste século está sendo marcado pela tendência aos compromissos com o desenvolvimento humano e social. Não somente uma organização determinada por organismos multilate-

2 Reunião do Comitê Regional Intergovernamental do Projeto Principal de Educação na América Latina e Caribe (PROMEDLAC VII) – (08.03.01) – os ministros de educação concluíram com a adoção da Declaração de Cochabamba dando seguimento ao Foro Mundial sobre a Educação (DAKAR, abril, 2000).

rais, mas uma organização que considere o sul (países em desenvolvimento) e as diferenças entre o norte (caso da UE) e a busca de equidade.

No patamar de 2007, o ensaio escrito em 2001, e anteriormente resumido, se mantém. As três perspectivas estão presentes na realidade mundial: a qualidade isomórfica, a qualidade da diversidade e a qualidade da equidade. O que pode ser considerado diferente é não mais a separação nítida entre as três categorias de qualidade: as fronteiras estão mais atenuadas. Também é de registrar que a presença marcante e quase que exclusiva da qualidade isomórfica está sendo acompanhada de uma caminhada para o desenvolvimento da junção entre a concepção de qualidade da diversidade e qualidade da equidade. A postura da qualidade como equidade vem se construindo. Poderíamos, ainda, dizer que as fronteiras entre a tipologia identificada estão se atenuando principalmente entre a noção de qualidade para a diversidade e qualidade para a equidade. E a UNESCO se destaca nesta consolidação.

2.1. A UNESCO e a qualidade para o desenvolvimento sustentável

A UNESCO determina como meta das Nações Unidas no decênio 2005 – 2014 a Educación para el Desarrollo Sostenible, via promover e melhorar a Educação básica; reorientar os programas de educação para o desenvolvimento sustentável; desenvolver a consciência e a compreensão pública sobre a sustentabilidade; aprimorar a formação e incluir a Educação Superior.

Consolidando esta postura, em outubro de 2007, na reunião dos ministros de educação dos 96 países que compõem a UNESCO é elaborado comunicado que versa sobre *direitos a educação e desenvolvimento; contribuições da educação ao crescimento econômico; educação e desen-*

volvimento sustentável; alianças para a educação e desenvolvimento econômico. Neste comunicado é solicitado que a UNESCO:

- preste mayor atención a la *cooperación* entre múltiples partes interesadas en la educación y vele por que los vínculos con el desarrollo económico *sostenible* constituyan un tema permanente en sus programas y actividades;
- inicie un proceso de reflexión sobre las funciones respectivas del Estado y otras partes interesadas en la reglamentación, la organización y el suministro de la educación en contextos en que el sector privado contribuye cada vez más a ampliar el acceso y a mejorar la calidad de la enseñanza;
- preste particular atención a las necesidades de los Países Menos Adelantados (PMA) y las necesidades de los Pequeños Estados Insulares en Desarrollo inicie un proceso de reflexión sobre las *funciones respectivas del Estado* y otras partes interesadas en la reglamentación, la organización y el suministro de la educación en contextos en que el sector privado contribuye cada vez más a ampliar el acceso y a mejorar la calidad de la enseñanza;
- preste particular atención a las necesidades de los *Países Menos Adelantados* (PMA) y las necesidades de los Pequeños Estados Insulares en Desarrollo;
- fortalezca su función de coordinación en el Decenio de las Naciones Unidas de la Educación para el desarrollo sostenible (DEDS)³, la Educación para todos⁴ y el Decenio de las Naciones Unidas de la alfabetización a fin de que la combinación de la educación y el desarrollo económico brinde una esperanza aún mayor de un futuro mejor y sostenible.

Para UNESCO, a educação é o principal agente da

3 São considerados temas chaves:

Igualdade de gênero,

promoção da saúde, meio ambiente, desenvolvimento rural, diversidade cultural, paz e segurança humana, urbanização sustentável e consumo moderado.

4 Até 2015 deverão estar suplantadas as necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos

transição para o desenvolvimento sustentável, incrementando a capacidade das pessoas de fazer realidade suas concepções da sociedade. A educação não se limita a desenvolver capacidades científicas e técnicas, também reforça a motivação, a justificação e o apoio social às pessoas que os buscam e os aplicam. A educação para o desenvolvimento sustentável se percebe como um processo de aprendizagem para tomar decisões que tenham em conta a longo prazo o futuro da economia, a ecologia e a equidade de todas as comunidades. Criar a capacidade de prever o futuro constitui a principal missão da educação.

Para a UNESCO é impossível que tenhamos uma educação para o desenvolvimento sustentável sem que haja qualidade da educação. Mas o que é educação de qualidade? ⁵

La calidad se ha convertido en un concepto dinámico que tiene que adaptarse permanentemente a un mundo cuyas sociedades experimentan hondas transformaciones sociales y económicas. Es cada vez más importante estimular la capacidad de previsión y anticipación. Ya no basta con los antiguos criterios de calidad. A pesar de las diferencias de contexto, existen muchos elementos comunes en la búsqueda de una educación de calidad

5 **A Educação de Qualidade tem como características essenciais.** Apoio ao enfoque fundamentado nos direitos a todos os esforços educativos. A Educação é um direito humano, consequentemente, a educação de qualidade apóia todos os direitos humanos; Fundamento nos quatro pilares de la educación para todos – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (Delors et al., 1996); Considera o estudante como um indivíduo, membro de uma família, de uma comunidade e cidadão do mundo que aprende para fazer-se competente em seus quatro papéis; Defende e propaga os ideais de um mundo sustentável – um mundo justo, equitativo e pacífico no qual as pessoas se preocupam com o meio ambiente para contribuir com a equidade intergeracional; Toma em consideração o contexto social, econômico e o meio ambiental de lugar específico e configura o currículo como o programa para refletir essas condições específicas. A educação de qualidade é localmente importante e culturalmente adequada; Está conformada pelo passado (ej. Conhecimentos autóctones e tradicionais), é significativa no presente e prepara as pessoas para o futuro; Constrói conhecimentos, habilidades vitais, perspectivas, atitudes e valores; Proporciona instrumentos para transformar as sociedades atuais em sociedades mais sustentáveis; e é possível de ser mensurado.

que debería habilitar a todos, mujeres y hombres, para participar plenamente en la vida comunitaria y para ser también ciudadanos del mundo. (UNESCO, 2003, P.1).

O movimento liderado pela UNESCO tem reflexos na IESALC/UNESCO – braço da organização para a América Latina. Discute-se6 concepções e princípios e define-se como Compromisso social das universidades da AL e Caribe a aplicação de políticas institucionais que adotem o princípio da educação como bem público em consonância com os valores de qualidade, pertinência, inserção e equidade. (UFMG, out 2007).

Além das conferências voltadas à concepção de universidade comprometida com o desenvolvimento social, a IESALC vem promovendo projetos interculturais⁷ apoiadores desta concepção. Outras associações ligadas a UNESCO também buscam consolidar e discutir esta concepção de qualidade. A *Global University Network for Innovation (GUNI)*, aborda este tema, tanto em sua revista como em eventos.

6 1. Congresso Latino-americano de Reitores e redes universitárias (novembro de 2006, Brasília); 2. Congresso Latino-americano de Reitores e redes universitárias (maio de 2007, Caracas); Seminário Internacional Transformaciones Sociales y Desafíos Universitarios en América Latina y el Caribe, (12 y 13 de Julio, 2007, Buenos Aires); Encontro internacional de reitores em torno do tema “compromisso social”, (outubro de 2007, UFMG/Brasil); Conferência Regional de Educação Superior (2008, Cartagena) e Conferência Mundial de Educação Superior, CMES (Paris, 2009) (www.iesalc/unesco).

7 Suele reservarse el uso de la idea de interculturalidad para calificar exclusivamente a programas y experiencias que procuran reconocimiento y respeto mutuo entre grupos humanos culturalmente diversos. Sin embargo, un uso más cuidadoso del término interculturalidad obliga a incluir bajo este concepto todo tipo de experiencias humanas caracterizadas por la importancia de dinámicas de relación entre grupos humanos que se perciben mutuamente como culturalmente diversos, sea que éstas puedan calificarse como positivas o negativas. O proyecto está orientado a analizar no sólo las cada vez más numerosas y diversas experiencias de universidades interculturales, indígenas y afrodescendientes, que se están desarrollando en la región, sino también otros tipos de experiencias de carácter intercultural actualmente en marcha en el ámbito de la educación superior. Esto lleva a considerar también programas de carácter intercultural desarrollados en el marco de instituciones que no se autocalifican de este modo, así como algunos problemas significativos, demandas sociales e iniciativas emergentes directamente asociados a la condición intercultural de estas sociedades que han sido escasamente estudiados

No primeiro caso, em seu número de 14 de novembro de 2007, o artigo *La universidad socialmente responsable: una manera de ser*, destaca o projeto “Universidad Construye País”, que pretende realizar uma ação coordenada e conjunta de responsabilidade social em universidades chilenas. Este projeto foi criado em 2001 e considera a responsabilidade social, como uma ética que impulsiona a ação.

Considera Responsabilidade Social Universitária como a capacidade que tem a Universidade como instituição de difusão e colocação em prática de um conjunto de princípios e valores, por meio de quatro processos chaves: gestão, docência, investigação e extensão”. São os valores e princípios declarados: no plano pessoal: dignidade da pessoa, liberdade, integridade; no plano social: bem comum e equidade social; desenvolvimento sustentável e meio ambiente; sociabilidade e solidariedade para a convivência; aceitação e apreço à diversidade; cidadania, democracia e participação; e no plano universitário, compromisso com a verdade; excelência; interdependência e transdisciplinaridade. (Universidad Construye País, 2006).

Nesta mesma linha de pensamento, o boletim da GUNI define Responsabilidade Social Universitária (RSU), como: “Una política de calidad ética del desempeño de la comunidad universitaria (estudiantes, docentes y personal administrativo) a través de la gestión responsable de los impactos: educativos, cognitivos, laborales y ambientales que la universidad genera, en un dialogo participativo, con la sociedad para promover el Desarrollo Humano Sostenible” (VALLAEYS, 2007).

As áreas de impacto da universidade com responsabilidade sustentável são (ZAFFARONI, 2007):

Impacto Organizacional, equivalente a la Responsabilidad Social Empresarial. Toda organización, por ser

tal, produce impactos por medio de su gestión. Debería existir una ética de la Gestión, donde los valores estuvieran en el centro y donde esta ética se expresara en el clima laboral; en la relación con los clientes y proveedores; en la relación con los funcionarios -académicos y administrativos- y en la relación con sus estudiantes. En esta área de impactos hay que desarrollar un conjunto de políticas de responsabilidad social, relacionadas a cada uno de los aspectos antes señalados.

Impacto Ambiental. Las universidades producen impactos en el medio ambiente, tales como desechos o residuos contaminantes; uso indiscriminado de agua y energía; ruidos molestos; basuras sin separación en el origen. A su vez la universidad puede concienciar a su alumnado sobre los problemas ambientales a los que se enfrenta la sociedad y contribuir activamente a superarlos.

Impacto Educativo. Cuando los alumnos se forman como ciudadanos democráticos; cuando la comunidad universitaria tiene la posibilidad de participar activamente en proyectos de servicio a la comunidad; cuando participan en la reflexión de las experiencias realizadas; cuando los miembros de la comunidad educativa se comprometen voluntariamente en proyectos de servicio; cuando hay un trabajo interdisciplinario en proyectos de servicio a la comunidad; cuando se producen mejoras continuas en los currículos a partir de las experiencias realizadas, etc.

Impacto Cognitivo. Cuando las líneas de investigación se abren a temas del desarrollo humano sostenible; cuando los proyectos de investigación asumen los temas étnicos; de género; de pobreza; de la discapacidad; cuando los proyectos de investigación incluyen la integración de diversas perspectivas disciplinarias; cuando hay un aprendizaje compartido con otros actores de la comunidad; cuando el conocimiento generado cumple con los estándares establecidos por la universidad sobre calidad y pertinencia; cuando los conocimientos generados son difundidos entre la comunidad académica, entre los ac-

tores relevantes en el tema y en la opinión pública en general, etc.

Impacto Social. Cuando la universidad abre sus puertas y recibe alumnos de los sectores más desfavorecidos de la población; cuando la universidad se hace cargo de sus alumnos reales y logra que se mantengan en el sistema con buenos rendimientos; cuando desarrolla programas para nivelar a los estudiantes en competencias básicas; cuando trabaja la deserción y la titulación oportuna; cuando cuenta con una serie de beneficios estudiantiles que permiten realizar lo descrito; cuando los proyectos sociales que emprende la universidad han cumplido con los objetivos que se plantearon; cuando la universidad mantiene convenios con actores sociales para desarrollar proyectos conjuntos; cuando las acciones emprendidas tienen un alcance significativo; cuando hay un presupuesto de la universidad destinado al vínculo con los actores sociales relevantes de la comunidad, etc. No Espaço Europeu de Educação Superior a ayuda a lo social por parte de la universidad debe implicar que la universidad contribuya a su territorio fundamentalmente en dos cosas. Primero, en la *generación de riqueza mediante programas de formación adaptados al territorio*, formación de líderes sociales, transferencia de resultados de la universidad a la sociedad y al sector productivo. Segundo, que la universidad sea *la voz de la sociedad ante los problemas sociales*, que sea una voz que reclame los valores europeos de la democracia, el humanismo, la racionalidad, la laicidad, y el estatus del ciudadano.

Além de jornal que dissemina a idéia de desenvolvimento sustentável via universidade a GUNI, irá promover, em abril de 2008, a IV Conferencia Internacional a *Educación Superior en el Mundo: novas direções e papéis emergentes para o desenvolvimento humano e social*⁸.

8 Temas a serem abordados: Preparar a las nuevas generaciones: la finalidad educativa y los planes de estudios de la educación superior para el desarrollo humano y social; Renovar la creación del conocimiento. El rol de la investigación en

O desenvolvimento humano significa muito mais que o aumento ou a queda da renda nacional, significa criar um meio em que as pessoas possam desenvolver todo o seu potencial. Ética e pertinência do conhecimento científico: que conhecimento para que sociedade? Tecnologias do conhecimento para a transformação social; Educação Superior e equidade de gênero; O papel da educação superior na construção da paz e dos processos de reconciliação; Educação superior para o diálogo intercultural e o muticultural; Papéis responsabilidades e necessidades da educação superior para o desenvolvimento sustentável; Educação Superior e cidadania, participação e democracia.

2.2. Qualidade, acreditação, atores, questionamentos

O tema da qualidade da educação é também objeto de outras associações voltadas a educação superior. A *AIPU - Association Internationale de Pédagogie Universitaire* é um grupo de profissionais práticos, de formadores e de experts. A AIPU escolheu como tema de seu encontro anual de 2008 o *desafio da qualidade no ensino superior: em direção a mudança de paradigma*.*

O editorial do congresso afirma que a qualidade na educação superior é hoje o centro das preocupações dos estados e dos estabelecimentos que emitem títulos e diplomas para permitir a seus estudantes serem competitivos e se inserirem no mercado de trabalho bem como

la educación superior: implicaciones y retos para una contribución activa futura al desarrollo humano y social; Mejorar el dialogo entre la universidad y la sociedad: cómo la educación superior contribuye al desarrollo humano y social a través del compromiso civil; Transformar las instituciones de educación superior para aprovechar las oportunidades creadas por la globalización: principales retos y respuestas institucionales. Haverá uma sessão sobre: Perspectivas regionales sobre el rol de las instituciones de educación superior para el desarrollo humano y social: principales retos y tendencias en el África Subsahariana, los Estados Árabes, Asia y el Pacífico, Europa, Estados Unidos y Canadá, América Latina y el Caribe.

* (http://www.aipu2008-montpellier.fr/index.php?dossier_nav=637#T1).

responderem as necessidades do desenvolvimento humano, social, economico e cultural do pais. Esta postura é mundial e se traduz pela publicação de textos, regras e orientações⁹.

L'adhésion des acteurs de l'enseignement supérieur dans le domaine de la qualité se heurte encore à de nombreux obstacles culturels, matériels, d'ordre sémantique. Culture de la qualité ? Management de la qualité ? Démarche qualité ? Assurance qualité ? Autant d'approches aux finalités voisines qui, au travers de l'évaluation, ciblent l'amélioration, la performance, l'excellence mais par des voies qui divisent encore la communauté universitaire... Pour universaliser cette entrée dans la qualité, l'adhésion de tous les acteurs s'impose en particulier celle des personnels enseignants.

A EAIR – European Association on Institutional Research, completa 30 anos e reúne basicamente os estados do norte da Europa e vem se questionando sobre a certeza das ações e estratégias implantadas para o desenvolvimento da educação superior. Em 2008, o tema de seu encontro anual é *Polishing the silver: Are we really improving higher education?*

A questão central das preocupações com a qualidade universitária aborda se os procedimentos de busca de qualidade acarretam uma mudança real ou é meramente a retórica da educação superior atual.

Does the shift in language from improvement to enhancement indicate a shift towards shining up appearances rather than a fundamental improvement or is

9 La qualité dans l'enseignement supérieur au niveau mondial entre donc désormais dans des politiques institutionnelles destinées à valider la qualité des diplômes et de prestations qui y conduisent. Son management concerne l'ensemble des parties prenantes, gouvernements, organismes de reconnaissance académique, établissements prestataires, personnels enseignants et administratifs, étudiants, partenaires professionnels, organismes certificateurs...

enhancement meant to give the concept of improvement a new dimension? Does quality assurance and evaluation really lead to improvement and if so, of what? “Improvement” arguably has negative connotations: something must be wrong if it needs improving. Have we thus moved away from the notion of continual improvement? What evidence do we have that quality systems have led to improvement? What do we mean by improvement and in what has it occurred? Have we improved the student experience or has the student experience declined? What would be the criteria for making such a judgment?

2.3. Qualidade isomórfica, mas não tanto!

O braço nos USA da EAIR é a AIR – *American Association on Institutional Research*, que está voltada à melhoria das IES e ao desenvolvimento de estratégias de avaliação para fundamentar o planejamento institucional¹⁰. Apesar do tema do encontro de 2008 ser *Adaptando-se ao enfrentamento de novos desafios*, estes estão focados na perspectiva abaixo:

Institutional Research has moved beyond mainly counting students and faculty to influencing assessment, planning, forecasting, tracking and a multitude of other activities; and, of course, we still count students and faculty. One of the greatest attributes for an institutional researcher is the ability to adapt; whether it be developing a new set of skills, responding to institutional needs,

10 Podemos citar como exemplos alguns minicursos que serão ofertados no seminário de Seattle: S.O.S.: Student Outcomes Solutions for Program Assessment; Logistic Regression - Interpretation and Application in Higher Education for Admission, Retention, and Outcomes Assessment; Survival Analysis; Building an Institutional Balanced Scorecard - Identifying the Measures, Benchmarks and Displays to meet Users' Needs; Principals of Predictive Modeling; The Next Step toward Institutional Effectiveness: Aligning the Planning Process and Institutional Assessment Program; Reviewing Different Strategies to Assess General Education Outcomes: Examining the Connections among Critical Thinking, Writing, and Oral Communication, etc (<http://www.eair.nl/copenhagen/theme/>).

or changing directions in the middle of a study, being able to adapt is required of all institutional researchers. As the population changes, budgets change and calls for accountability increase, the institutional researcher will be in front, providing the information needed to meet these challenges. (<http://www.airweb.org/?page=1134>)

3. Conclusões provisórias

Frente às considerações realizadas neste texto, algumas conclusões podem ser apresentadas:

A concepção de qualidade sofre pressão e direcionamento dos organismos multilaterais;

A qualidade da educação com tipos de isomorfismo, diversidade e equidade se mantém no início do século XXI. Entretanto, ocorre a minimização entre as fronteiras da tipologia proposta em 2001. O contexto sociohistórico tem interferido nesta caminhada conceitual. Não podemos esquecer que na União Européia foram anexados mais 25 países com realidades diversas dos tradicionais integrantes desenvolvidos, como os países da Escandinávia. Logo, a busca da qualidade passa a estar ligada à diversidade e a consideração da equidade. Paralelamente, a certeza da qualidade isomórfica passa a ser questionada e a qualidade institucional passa a ser defendida. Haja vista os temas das associações, como a EAIR, que comandam as pesquisas e as orientações para administradores e pesquisadores da educação superior na Europa.

Nesta trajetória, a UNESCO desempenha um papel fundamental. Ela envolve 96 países e tem braços nos diversos continentes. A sua força está muito ligada ao espriar de suas associações. É aí que o tema da qualidade e de suas características vem se concretizando, considerando a realidade dos diferentes continentes.

Frente ao quadro acima, extremamente resumido, a concepção de responsabilidade social universitária, hoje, se destaca. Paralelamente, a qualidade isomórfica ainda é predominante nos Estados Unidos e na Austrália. Embora também atenuada. A postura isomórfica, provavelmente é influenciada pela maior similaridade entre a população da educação superior nos Estados Unidos e a necessidade de avaliação, num sistema onde a competição, o mercado e a individualidade dominam. As associações, e neste caso a AIR se destaca, vêm desenvolvendo medidas de desempenho para atender este mercado. Inúmeros são os produtos colocados à venda para auxiliar as instituições a se avaliarem, a atraírem, reterem e inserirem no mercado seus alunos, bem como a terem impacto na sociedade. Mas, também, neste contexto, algumas brechas estão sendo questionadas. A presença de populações latinas e outras, oriundas de etnias não-brancas levam à necessidade do acesso à educação superior e de um acesso com permanência e qualidade. Tais determinantes, senão atendidos, podem pôr em risco não só a hegemonia de elite, segundo Pareto, com risco das tensões internas desmantelarem a unidade monolítica, mas também a perda de *brain grain*, importante numa sociedade do conhecimento.

Tanto em 2001 quando da escrita do primeiro texto, como agora, em 2007, a concepção de qualidade não é clara. Da mesma forma também cabe esclarecer a quem ela é dirigida e por quem ela é definida. A certeza que temos é que qualidade é um construto imbricado ao contexto das sociedades e conseqüentemente aos paradigmas de entendimento da sociedade e do papel da educação superior na construção de uma sociedade melhor e, eu me atreveria a dizer, sustentável. Cumpre também pensarmos na concepção de qualidade como igualdade.

Referências bibliográficas

- DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2006.
- KNIGHT, Peter, YORKE, Mantz. Assesment, learning and employability. London: The society for research into higher education & Open University Press, 2003.
- HARVEY, Lee. New Realities: the relationship between higher education and employment. European Association of Institutional Research. Lund: august, 1999. www.uce.ac.crq/publications/cp/eair99.
- INCE. Equidad y calidad en educación. REVISTA DE EDUCACIÓN. Madrid: Institut National de Calidad y Evaluacion, nº 319, may-ago,1999.
- LA JARA, Mónica Jiménez de. Universidad Construye País, 2006. Disponível em <http://www.guni-rmies.net/k2008/page.php?lang=2&id=32>, acesso em 6.dez.2007 .
- MOROSINI, M. C. Qualidade Universitária: isomorfismo, diversidade e equidade. Revista INTERFACE. Botucatu: UNESP, 2001.
- _____. O professor do ensino superior na sociedade contemporânea. IN: ENRICONE, D. Sete olhares sobre a educação superior. Porto Alegre: Ed PUCRS, 2006.
- UNESCOPRESSE N.º 2001-35.LOS PAÍSES DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE ADOPTAN LA DECLARACIÓN DE COCHABAMBA SOBRE EDUCACIÓN. Oficina de Información Pública para América Latina y el Caribe. 8. mar.2001
- UNESCO/IESALC. Encontro Internacional de Reitores em torno ao tema do compromisso social. Minas Gerais: UFMG, outubro de 2007.
- UNESCO. Comunicado 34ª reunión de la Conferencia General de la UNESCO. Mesa redonda ministerial sobre “Educación y desarrollo económico”. 19 y 20 de octubre de 2007. Paris. Disponível em <http://portal.unesco.org/>

education/es/ev.php-URL_ID=27542&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html, acesso em 6.dez.2007
 VALLAEYS, F. Responsabilidad social. Reunión de AUSJAL, Caracas, junio 2007. In: <http://www.guni-rmies.net/k2008/page.php?lang=2&id=32>, acesso em 6.dez.2007

http://portal.unesco.org/education/es/ev.php-URL_ID=27542&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

ZAFFARONI, Cecilia. Universidad Católica del Uruguay, distingue cuatro áreas de impacto: Impacto Educativo; Organizacional; Cognitivo y Social. Reunión AUSJAL (Asociación de Universidades confiadas a la Compañía de Jesús en América Latina) en Caracas, junio 2007. Disponível em <http://www.guni-rmies.net/k2008/page.php?lang=2&id=32>, acesso em 6.dez.2007

http://www.aipu2008-montpellier.fr/index.php?dossier_nav=637#T1.

<http://www.airweb.org/?page=1134>

<http://www.eair.nl/copenhagen/theme/>.

<http://www.guni-rmies.net/k2008/page.php?lang=2&id=32>

Qualidade	Padrões Acadêmicos	Padrões de competência	Padrões de serviço	Padrões organizacionais
Excepcional	Ênfase sobre avaliação cumulativa de conhecimento e, implicitamente, algumas habilidades de "nível superior", padrão-ouro normativo implícito. Avaliação comparada da produção de pesquisas Elitismo: a pressuposição de uma necessidade de manter bolsões de alta qualidade e padrões em um sistema de educação de massas.	Ligada à competência profissional; ênfase principal dada à demarcação tradicional entre o conhecimento e habilidades (profissionais)	Suposições impelidas por insusos a respeito de serviços/facilidades ligados a recursos. Boas instalações, pessoal qualificado, etc. 'garantem' padrões de serviço. Relutância em expor competência profissional (de ensino) a um exame mais detalhado.	Hierarquia clara de papéis, refletindo o status e experiência acadêmicos. Muitas vezes uma grande ênfase sobre "valores tradicionais". Grande ênfase sobre a autonomia e liberdade acadêmica. Aversão à transparência.
Perfeição ou consistência	Destruído de significado, salvo uma noção idealista de que o exame detalhado de padrões ou qualidade pelos pares, será empreendido de maneira consistente.	Expectativa de um nível de competência profissional mínimo prescrito. Problema em avaliar "zero defeitos".	Relevância primária em assegurar a qualidade de padrões de serviço – sobretudo em relação a processos administrativos (acurácia e confiabilidade de registros mantidos, cronogramas, trabalhos do curso, medidas tomadas, etc.)	Acertou de primeira. Documentar procedimentos, regulamentos e boa prática. Obter certificação ISO9000.
Adequação a finalidade	Padrões devem ser relacionados aos objetivos definidos que se relacionam à finalidade do curso (ou instituição). A avaliação cumulativa deve ser referenciada a critérios, embora, como as finalidades muitas vezes incluem um elemento comparativo (por exemplo, na declaração de missão), esses são mediados por critérios referenciados a normas.	Especificação explícita de capacidades e habilidades relacionadas a objetivos. Evidências necessárias para pelo menos identificar padrões críticos. Competência profissional avaliada principalmente em termos de mínimos críticos contra exigências de entidades profissionais para a prática.	A finalidade envolve fornecer um serviço. Assim, o processo é avaliado em termos de padrões (mínimos) para a finalidade – geralmente em termos de competência de ensino, o elo entre ensino e pesquisa, apoio estudantil (acadêmico e não acadêmico) e assim por diante.	Assegurar mecanismos apropriados instalados para avaliar se práticas e procedimentos se adequam às finalidades declaradas baseadas na missão.
Valor pelo Dinheiro	Manutenção ou melhoria de desempenhos acadêmicos (padrões de pós-graduação e produção de pesquisas) pela mesma unidade de recursos. Isso deverá assegurar maior eficiência e melhorar a experiência de processos dos estudantes. Preocupação de que os ganhos em eficiência funcionam na direção oposta à melhoria de qualidade. Proporcionar aos alunos uma experiência acadêmica	Manter ou melhorar a produção de formandos de modo geral 'empregáveis', pela mesma unidade de recursos. Assegurar um suprimento contínuo ou cada vez maior de recrutados às entidades profissionais pós-graduadas. Fornecer aos estudantes uma experiência educacional que aumenta a competência em	Análises de satisfação do cliente (estudantes, empregadores, entidades financiadoras) para avaliar processos e desfechos. Estudantes e outros decisores são vistos como "clientes pagantes". As cartas de direitos dos clientes especificam níveis de serviço mínimos (e instalações) que podem ser esperados pelos estudantes (pais, empregadores).	Baseia-se em revisões periódicas ou <i>ad hoc</i> para saber se a estrutura organizacional é efetiva e eficiente, muitas vezes informado por gerentes (especialmente estatísticas de produção básica).

	(qualificação, treinamento, desenvolvimento pessoal) que justifique o investimento.	relação ao avanço na carreira, que assegure um retorno sobre o investimento		
Transformação	Avaliação de estudantes em termos do padrão de aquisição de conhecimento e habilidades transformativos (análise, crítica, síntese, inovação) contra objetivos explícitos. Enfatizar na agregação de valor em lugar de padrões-couro. Como a transformação envolve dar o poder, é necessária uma avaliação formativa bem como cumulativa. Os padrões de pesquisa transformativos são avaliados em termos de <i>impacto</i> em relação a objetivos.	Proporcionar aos estudantes capacidades e habilidades que lhes dêem o poder de continuar a aprender e lidar efetivamente com as complexidades do mundo 'exterior'. Avaliação dos estudantes em termos de aquisição de capacidades transformativas (análise, crítica, síntese, inovação) e o impacto transformativo que têm na fase pós-graduada.	Ênfase dada à especificação e a avaliação de padrões de serviço e instalações que permitem o processo de aprendizado estudantil e a aquisição de habilidades transformadoras.	Ênfase dada à estrutura organizacional que incentiva o diálogo, trabalho em equipe e, em última análise, dar o poder ao aprendiz. Responsabilidade delegada por qualidade e padrões. Se destacam a inovação, responsabilidade e 'confiança'.

Fonte: Harvey, 1999.

Quadro 1 **Qualidade, Tipos e padrões, 2001.**